



Confiança do empresariado baiano recua em junho, atenuando parte da reação em maio

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -133 pontos em junho, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 29ª pontuação abaixo de zero em sequência.

No mês, a confiança recuou em relação a maio (quando o indicador marcou -115 pontos) e avançou em comparação a junho de 2025 (registro de -135 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, a queda foi de 18 pontos – atenuando somente parte da reação observada no mês de maio. Quanto ao registrado um ano antes, a elevação foi de 2 pontos, a oitava alta seguida nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 29º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -158 pontos, o indicador se posicionou 25 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo décimo mês seguido.

ICEB

-133

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO JUNHO 2026

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

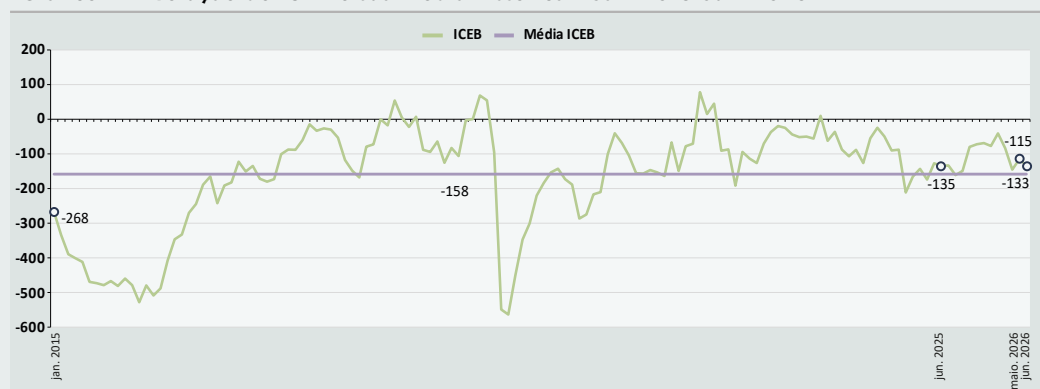
PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Jun. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

A queda da confiança de maio a junho não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos expressaram progresso: *Agropecuária* e *Indústria*. No comparativo com junho do ano de 2025, o aumento da confiança não se disseminou completamente, já que dois dos estratos setoriais analisados exibiram recuo: *Agropecuária* e *Indústria*.

Ao final, em junho, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -72 pontos; *Indústria*, -152 pontos; *Serviços*, -140 pontos; e *Comércio*, -122 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de pontuação mais favorável, a atividade de *Indústria* registrou o menor nível de confiança pela segunda vez seguida (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Os setores de *Agropecuária*, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Jun. 2025/Maio 2026/Jun. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jun. 2025	Maio 2026	Jun. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-35	-112	-72	-37	40	Pessimismo Moderado
Indústria	-110	-158	-152	-42	6	Pessimismo Moderado
Serviços	-166	-110	-140	26	-30	Pessimismo Moderado
Comércio	-145	-54	-122	23	-68	Pessimismo Moderado
ICEB	-135	-115	-133	2	-18	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

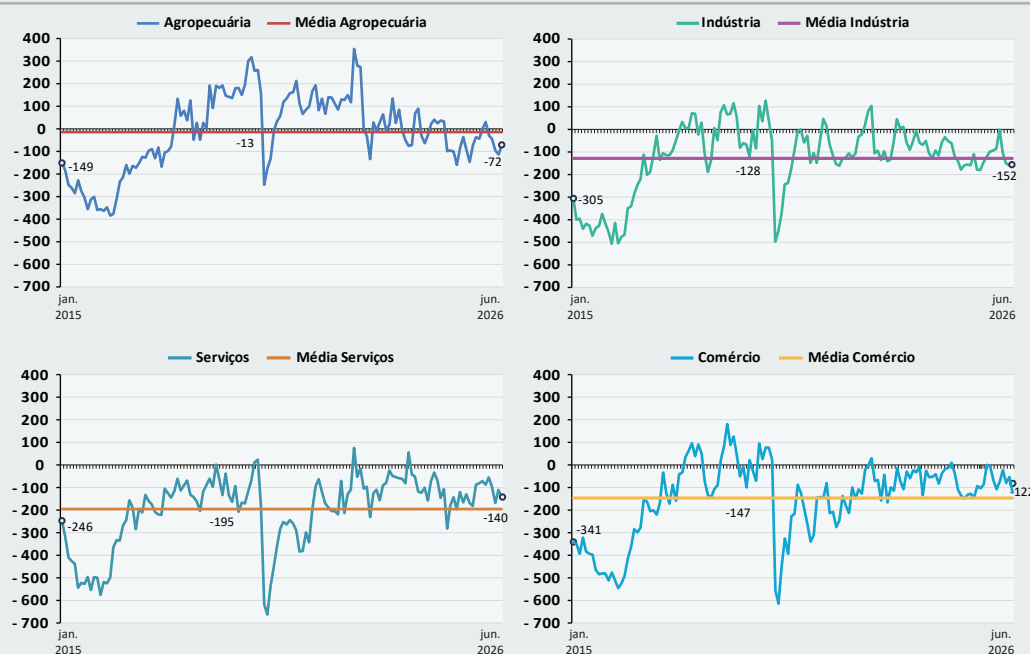
Em maio, ao registrar -72 pontos, a confiança do setor agropecuário avançou após ter recuado por quatro meses seguidos. Em relação à média (de -13 pontos), localizou-se 59 pontos abaixo (Gráfico 2). Mesmo com o progresso na margem, de 40 pontos, maior alta entre os setores, o indicador figurou abaixo de zero pela quinta vez em sequência. Em um ano, houve um encolhimento de 37 pontos.

Ao indicar -152 pontos no mês, o setor fabril exibiu alta depois de três quedas em sequência. No confronto com a sua média (de -128 pontos), o nível de confiança ficou 24 pontos abaixo. Mesmo diante da elevação na margem, alta de 6 pontos, o indicador figurou abaixo de zero pelo quarto mês consecutivo. Em um ano, ocorreu uma redução de 42 pontos, a maior queda anual entre os setores.

Com -140 pontos no mês investigado, o setor de Serviços exibiu queda após ter aumentado. O nível de confiança, assim, posicionou-se superior à média histórica do segmento (de -195 pontos) em 55 pontos. Com o decaimento de maio a junho, de 30 pontos, o indicador continuou abaixo de zero pelo 29º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o referido indicador captou um avanço de 26 pontos, a maior alta anual entre os segmentos.

O setor de Comércio, ao marcar -122 pontos em junho, registrou queda depois de ter ampliado. O atual nível de confiança, assim, situou-se 25 pontos acima da média (de -147 pontos). Diante de um recuo de 68 pontos na margem, a maior redução entre os setores, o indicador se mostrou negativo pelo oitavo mês em sequência. Em um ano, houve uma variação positiva de 23 pontos.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Jun. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

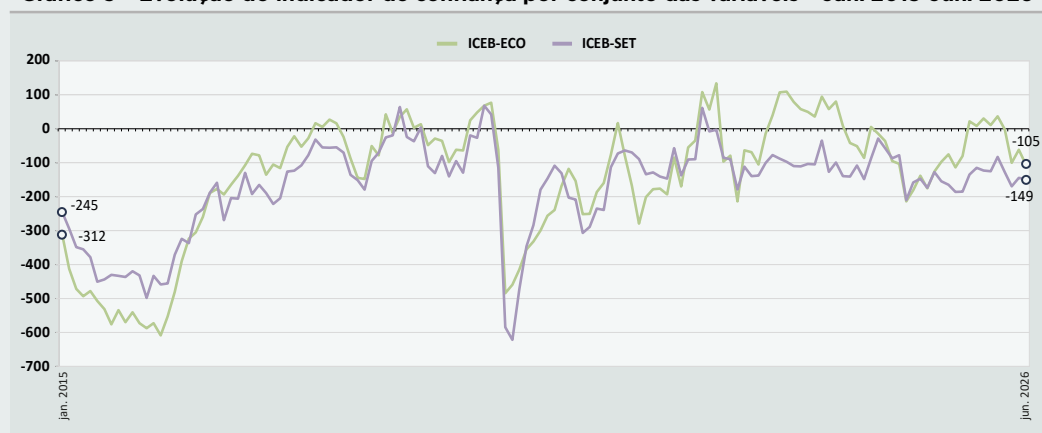


O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de junho, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou -105 pontos e o ICEB-Set registrou -149 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de maio a junho, houve queda tanto do ICEB-Eco quanto do ICEB-Set, com aquele diminuindo 43 pontos e este encolhendo 4 pontos. Enquanto o ICEB-Eco passou de -62 para -101 pontos, o ICEB-Set variou de -145 para -149 pontos – expondo uma diferença de 44 pontos entre eles, distância menor agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 83 pontos).

Gráfico 3 - Evolução do indicador de confiança por conjunto das variáveis - Jan. 2015-Jun. 2026



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

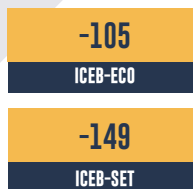
O ICEB-Eco, ao registrar -105 pontos em junho, permaneceu na zona de Pessimismo Moderado (Tabela 2). Houve uma piora de 43 pontos em relação ao resultado do mês antecedente (de -62 pontos) e de 7 pontos comparativamente ao de um ano antes (de -98 pontos à época). De maio a junho, dois dos setores materializaram queda da confiança: *Serviços* e *Comércio*. Em um ano, houve recuo em três das quatro atividades: *Agropecuária*, *Indústria* e *Comércio*.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Jun. 2025/Maio 2026/Jun. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jun. 2025	Mai 2026	Jun. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-27	-58	-38	-11	20	Pessimismo Moderado
Indústria	-48	-161	-134	-86	27	Pessimismo Moderado
Serviços	-143	-27	-107	36	-80	Pessimismo Moderado
Comércio	-69	-14	-97	-28	-83	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	-98	-62	-105	-7	-43	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

O ICEB-Set, ao marcar -149 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 4 pontos negativos em relação ao registro de maio (de -145 pontos) e de 6 pontos positivos frente ao de junho de 2025 (de -155 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de Pessimismo Moderado (Tabela 3). De um mês ao outro, duas das atividades apresentaram retrocesso: *Indústria* e *Comércio*. No comparativo com um ano antes, dois dos quatro setores efetivaram avanço da confiança: *Serviços* e *Comércio*.



INDICADOR DE CONFIANÇA POR CONTEXTO DA VARIÁVEL JUNHO 2026



Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Jun. 2025/Maio 2026/Jun. 2026

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jun. 2025	Maio 2026	Jun. 2026	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-39	-139	-88	-49	51	Pessimismo Moderado
Indústria	-140	-156	-161	-21	-5	Pessimismo Moderado
Serviços	-179	-158	-158	21	0	Pessimismo Moderado
Comércio	-183	-74	-135	48	-61	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-155	-145	-149	6	-4	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Conforme os resultados por tema, todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em junho. Não houve, no caso, sequer uma ocorrência que não tenha ficado abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-308 pontos), situação financeira (-218 pontos) e inflação (-193 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens câmbio (-19 pontos), exportação (-49 pontos) e juros (-52 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.

Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Jun. 2026

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-115	-250	-214	-56	-193
	Juros	-38	-36	-36	-167	-52
	PIB Nacional	-38	-143	-36	0	-58
	PIB Estadual	38	-107	-143	-167	-118
Variáveis Setoriais	Vendas	-115	-107	-250	-56	-176
	Crédito	-346	-464	-286	-56	-308
	Câmbio	-77	-107	71	-167	-19
	Capacidade Produtiva	-38	-71	-71	-167	-80
	Situação Financeira	-77	-321	-250	0	-218
	Emprego	-77	-107	-179	-111	-141
	Exportação	63	-71	-	-300	-49
	Abertura de Unidades	-38	-36	-143	-222	-115

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em junho: i) 40,0% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão se afastando da estabilidade; ii) 48,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 68,0% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 62,0%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 60,0% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 44,0% veem o crédito como pouco atrativo;

vii) para 48,0%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 56,0%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 42,0%, a situação financeira das empresas do setor estará a mesma; x) 64,0% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 68,0% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 54,0% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Jun. 2026

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	2,0%
	Preços tendendo para a estabilidade	14,0%
	Preços sem trajetória bem definida	38,0%
	Preços se afastando da estabilidade	40,0%
	Preços extremamente instáveis	6,0%
Juros	Diminuir muito	2,0%
	Diminuir pouco	18,0%
	Permanecer a mesma	48,0%
	Aumentar pouco	30,0%
	Aumentar muito	2,0%
PIB nacional	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	12,0%
	Variará de forma não relevante	68,0%
	Diminuirá	16,0%
PIB estadual	Diminuirá bastante	4,0%
	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	12,0%
	Variará de forma não relevante	62,0%
Vendas	Diminuirá	22,0%
	Diminuirá bastante	4,0%
	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	8,0%
	No mesmo patamar	60,0%
Crédito	Abaixo do habitual	28,0%
	Muito abaixo do habitual	4,0%
	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	6,0%
	Pouco atrativo	44,0%
Câmbio	Nada atrativo	32,0%
	Impeditivo	18,0%
	Muito favorável	0,0%
	Favorável	22,0%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	48,0%
Capacidade produtiva	Desfavorável	26,0%
	Muito desfavorável	4,0%
	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	16,0%
	No mesmo patamar	56,0%
Situação financeira	Abaixo da habitual	24,0%
	Muito abaixo da habitual	4,0%
	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	14,0%
	A mesma	42,0%
Emprego	Pouco pior	38,0%
	Consideravelmente pior	6,0%
	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	8,0%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	64,0%
	Demitir trabalhadores	24,0%
Exportação	Demitir muitos trabalhadores	4,0%
	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	8,0%
	Estabilidade	68,0%
Abertura de unidades	Diminuição moderada	20,0%
	Diminuição substancial	4,0%
	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	14,0%
	O quadro não irá se alterar	54,0%
	Fechamento de algumas unidades	30,0%
	Fechamento de muitas unidades	2,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucicleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Nando Cordeiro